

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E DO PARFOR PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTADO DO TOCANTINS

Juliana Santana

Roseli Bodnar

RESUMO

O trabalho pretende apresentar informações indicadoras da forma como os programas Pibid e Parfor contribuem para a formação docente de qualidade para a educação básica no estado do Tocantins. Embora haja peculiaridades, ambos os programas têm intento de, com a integração de escolas públicas e universidades, incentivar a formação de profissionais da educação e incentivar que os profissionais já atuantes para que possam incrementar seus saberes e suas habilidades docentes. Pretendemos demonstrar que, efetivamente, o Pibid e o Parfor na UFT vêm cumprindo alguns dos principais objetivos que a CAPES idealiza para eles: incentivar os estudantes a permanecerem ou retornarem aos cursos de licenciatura, se licenciarem, depois disso, atuar como professores na educação básica e participar dos dois programas, tanto como supervisores (no caso do Pibid), quanto como estudantes de primeira ou segunda licenciatura (no caso do Parfor). Pretendemos com o estudo demonstrar que os programas colaboram não só com a formação destes estudantes, mas igualmente com a qualidade do ensino ofertado na educação básica no estado. O que poderá ser sinalizado apresentando o material citado, base do estudo ora proposto e dos principais desafios, inovações e práticas transformadoras no âmbito da formação docente nos programas.

Palavras-chave: Pibid, Parfor, Educação básica, Formação docente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar informações indicadoras da forma como os programas Pibid e Parfor contribuem para a formação docente de qualidade para a educação básica no estado do Tocantins. Embora haja peculiaridades, ambos os programas têm intento de, com a integração de escolas públicas e universidades, incentivar a formação de profissionais da educação e incentivar que os profissionais já atuantes possam incrementar seus saberes e suas habilidades docentes.





Para demonstrar o que se pretende, serão utilizados dados qualitativos e quantitativos referentes aos bolsistas dos programas, bem como material produzidos pelos referidos bolsistas. Portanto, a pesquisa será de cunho bibliográfico, apoiada em relatos de experiências e trabalhos científicos publicados a partir das vivências dos participantes. Terá igualmente aspecto documental, pautando-se em números disponíveis nos relatórios das coordenações do último ano, relativos aos professores em formação inicial, continuada e segunda formação que passam e passaram pelos programas. Esses dados trarão fomento ao que se propõe expor. Ademais, conta-se com as vivências das coordenadoras, valendo-se de método indutivo para verificar o que os textos e os documentos atestam.

Isso permitirá mostrar que, efetivamente, o Pibid e o Parfor na UFT vêm cumprindo alguns dos principais objetivos que a CAPES idealiza para eles: incentivar os estudantes a permanecerem ou retornarem aos cursos de licenciatura, se licenciarem, depois disso, atuar como professores na educação básica e participar dos dois programas, tanto como supervisores (no caso do Pibid), quanto como estudantes de primeira ou segunda licenciatura (no caso do Parfor). Pretendemos com o estudo demonstrar que os programas colaboram não só com a formação destes estudantes, mas igualmente com a qualidade do ensino ofertado na educação básica no estado. O que poderá ser sinalizado apresentando o material citado, base do estudo ora proposto e dos principais desafios, inovações e práticas transformadoras no âmbito da formação docente nos programas.

METODOLOGIA

Como sinalizado, a pesquisa mostra-se tanto qualitativa como quantitativa, com abordagens tanto dedutivas quanto indutivas. No que toca aos dois programas, como buscou-se apoio nos documentos da CAPES que norteiam os programas. Igualmente, valemo-nos de alguns dados que podemos retirar das plataformas ligadas aos Programas às quais têm acesso ambas as CIs.

Os métodos que embasaram o trabalho relacionado ao Pibid foram formulários e rodas de conversa direcionados diretamente aos supervisores do Programa. Igualmente, foram consultadas fontes bibliográficas resultantes de trabalhos publicados por bolsistas do Pibid,





estes da UFT, e outras fontes que serviram de referências bibliográficas acerca do assunto abordado. Ademais, dispomos de material resultante das rodas de conversas sobre experiências tidas, estas feitas diretamente com tais bolsistas quando do trabalho de acompanhamento do desenvolvimento dos subprojetos no último ano.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como indicado antes, nossas referências teóricas são os documentos da CAPES que sinalizam os objetos e regras do Pibid e do Parfor, bem como material bibliográfico acerca dos Programas na UFT e sobre a tarefa docente e sua constante acapacidade de aprimoramento. Entre estes últimos, destacamos Freire (2019) e Tardif (2014). Ademais, no caso do Pibid, nos valem de relatos orais feitos por supervisores das escolas parceiras, bem como em formulário por eles respondido, que geraram estatísticas sobre sua relação com o Programa, mas também sobre suas experiências e impacto do Pibid em sua formação e identidade docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Pibid na UFT

O Pibid (Programa institucional de bolsas de iniciação à docência) está em atividade na UFT desde sua primeira edição, em 2008. Atualmente, após a seleção da UFT no certame correspondente ao edital 10 de 2024, a Universidade conta com o programa em 7 de seus cursos de licenciaturas, quais sejam, Matemática, Matemática EAD, Filosofia, Pedagogia, História, Educação do campo e Geografia. A Instituição se configura de forma multicampi, sendo que há cursos de Matemática na cidade de Arraias e EAD, com sede em Palmas; de Pedagogia em três dos campi, Arraias, Miracema e Palmas; os cursos de História e Geografia existem no *campus* de Porto Nacional; e, ainda temos a licenciatura em Filosofia no *campus* de Palmas. Sendo assim, a única cidade com *campus* da UFT não atendido ainda pelo Programa é a cidade de Gurupi, embora tenhamos um grupo do Pibid Matemática EAD em atividade em escola parceria na cidade mencionada. É interessante observar também que os





cursos de Matemática mencionados levam o Pibid para outras cidades, além daquelas nas quais estão sediados: há

Pibid Matemática EAD também na cidade de Araguaína, na de Taguatinga e na de Gurupi, como já informamos, e o curso de Matemática presencial, em dois dos seus núcleos, tem grupos

presentes e atuantes em escola parceira na cidade de Combinado. Sendo assim, o programa está presente em 4 dos 5 *campi* da Universidade e em 7 cidades no estado do Tocantins.

Com tal abrangência, atualmente o Programa na UFT conta com 336 cotas de bolsas para estudantes nas mencionadas licenciaturas. Ainda, trabalha com o auxílio de 42 professores da rede pública de educação básica, estadual e municipal, como supervisores, atuantes em 26 escolas. Na Universidade, somam-se 14 professores CAs (coordenadores de área), mais uma CI (coordenadora institucional) e um CG (coordenador de gestão) que, auxiliados pela Coordenação dos Programas Especiais em Educação e pela Diretoria de Programas de Educação da PROGRAD (Pró-reitoria de graduação), formam a equipe do Pibid da UFT (contemplada no edital que está em vigor entre 2024-2026).

A característica multicampi da Universidade permite que o Programa leve seus benefícios e desafios a escolas e atores da educação básica em boa parte do estado. Assim, contribui para a realização de intentos da CAPES com o Programa, tais como:

[...] fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.
O PIBID busca proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (CAPES).

Sendo objetivos do Programa:

- I - incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes;
- II - enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- III - promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar;





V - valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes;

VI - contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos;

VII - induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar;

VIII - contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, a partir das experiências do PIBID; e

IX - propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (CAPES).

Entendemos que, devido à abrangência do Programa na UFT, o atinge-se os objetivos listados pela CAPES. Dentre eles, iremos discutir e exemplificar em especial os de número I, III e V, embora entendamos que os demais serão contemplados igualmente à medida que o nosso estudo se desenvolver e que apresentarmos suas devidas comprovações.

Analisando os objetivos destacados, o primeiro diz respeito ao incentivo a “formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes”. Com o levantamento feito junto aos nossos supervisores¹, pudemos observar nesta edição que 55% cursaram suas licenciaturas na UFT; 30% deles foram bolsistas do Pibid na graduação; e 35% foram supervisores em outras edições. Observamos que o número de ex-bolsistas por vezes se deve ao fato de alguns dos supervisores terem se formado antes da existência do programa. Não obstante, os dados são significativos ao apontarem para o fato de que um número significativo de egressos atua na rede pública de educação e um número considerável de bolsistas do Programa permanece nos cursos de licenciatura, fortalecendo-os realmente. Segundo relato de ex-bolsistas do Pibid UFT:

Em síntese, a análise da formação de professores por meio do Pibid revela um programa com potencial significativo para transformar a prática docente e melhorar a qualidade da educação no Brasil. Ao integrar teoria e prática, desenvolver competências pedagógicas e fomentar discussões críticas, o Pibid se destaca como uma ferramenta valiosa na formação de novos educadores (Capuchinho et. al. 2025, p. 23).

Experiências como a relatada associada ao levantamento feito demonstram que, para os que tenham sido bolsistas quando não cursavam mais sua graduação, o fato de atuarem no Programa como supervisores torna-se indicador de como o Pibid pode auxiliar a permanência de professores da EB na profissão.

¹ O levantamento está em curso e, por ora, obtivemos respostas de 20 dos 42 supervisores. Sendo assim, os dados apresentados são passíveis de alteração.





Ao observarmos o objetivo III, “promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores”, percebemos que este se alcança quando, por exemplo,

observamos que no primeiro edital de seleção de supervisores bolsistas para o Pibid UFT 2024-2026, tivemos mais de 100 inscritos para as 42 vagas existentes. O número de inscritos tendo superado mais que o dobro das vagas existentes aponta para o percurso bem-sucedido do Programa na UFT e no Tocantins.

Com o levantamento já mencionado, feito junto aos professores da EB que atuam conosco hoje, os 35% de bolsistas que haviam atuado no Programa anteriormente e que retornam agora ao Pibid torna-se indicativo de que a parceria entre a UFT e as escolas públicas vem-se consolidando em prol da formação docente, e, igualmente, estreitando os laços das escolas com a Universidade, uma vez que atuantes nos subprojetos, os professores da EB passam a ter contato mais frequente com a instituição de ensino superior, sendo mesmo instigados a se pós-graduar. Dentre os professores que até o momento responderam o formulário proposto, 5 não cursaram ainda uma pós-graduação. E dos demais, 7 são egressos das pós-graduações da UFT. Fora estes dados, a recepção que temos nas visitas de acompanhamento junto às escolas e os pedidos de que, se possível, mais grupos do Pibid, em áreas diversas, possam atuar junto a elas sinaliza a boa relação que se tem estabelecido entre essas instâncias da educação no TO.

Além do que fora apontado, a favor dos objetivos I e III ainda é possível mencionar novamente o fato de 55% dos supervisores serem egressos da UFT. O percentual corrobora tanto o papel da Universidade na formação de docentes atuantes na EB no estado, bem como o recâmbio existente entre EB e UFT. Os professores formados na Instituição tornam-se agora parceiros dela na formação de futuros professores. Sendo assim, “o docente é não apenas um prático, mas também um formador” (Tardif, 2014, p. 52). Graças a seu auxílio e atenção, os bolsistas, como muitos deles relatam, sentem-se acolhidos nas escolas e incentivados para





atuarem na profissão que escolheram. Conseguem, também, ter seus primeiros contatos com o mundo das escolas nas quais poderão vir a atuar num futuro próximo, tendo a segurança que a atuação no Pibid concede por ter-lhes oportunizado desde cedo, a vivenciar o cotidiano escolar

bem amparados pelas figuras de seus supervisores, muitos destes, reforçamos, egressos das licenciaturas da UFT. Isto contempla o V objetivo da CAPES para o Programa: “valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes”.

Parfor e Parfor Equidade na UFT: formação de professores em foco

Dentro da proposta do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), a CAPES realiza o fomento à implantação de turmas especiais por Instituições de Ensino Superior (IES) em cursos de primeira e segunda licenciatura. Para a primeira licenciatura o público-alvo são professores que atuam na rede pública de educação básica e que não possuem formação em curso em nível superior. Para a segunda licenciatura o público são docentes da rede pública de educação básica que já possuem formação em nível superior, mas que atuam em sala de aula em área distinta de sua formação.

O Programa de Formação de Professores (Parfor) na Universidade Federal do Tocantins (UFT) começou a ser ofertado em 2010. O Parfor é uma ação da CAPES que visa contribuir para a formação inicial dos professores que atuam na rede pública de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área em que atuam.

Os objetivos do Parfor:

- fomentar a oferta de cursos de licenciatura cujas propostas pedagógicas atendam às especificidades da formação inicial de professores em serviço;
- oferecer aos professores da rede pública de educação básica oportunidade de acesso à formação específica de nível superior em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam;
- estimular a aproximação entre a educação superior e a educação básica, tendo a escola onde o professor trabalha como espaço privilegiado de formação e de pesquisa. (CAPES)





A UFT concorreu aos editais da CAPES para seleção de propostas de cursos de licenciatura voltados para o atendimento de docentes em exercício na educação básica. O Curso Letras-Libras é fruto do edital Edital Nº 8/2022/CAPES, e os cursos Bilíngue de Surdos, Educação Escolar Quilombola e Intercultural Indígena são frutos do Edital 23/2023/CAPES.

Atualmente, na UFT, temos um curso do Parfor, Letras-Libras, que teve início de 2023-01 e com término previsto para 2026-02, ofertado no Câmpus de Palmas - UFT.

O Parfor Equidade, lançado em 2023, é uma nova modalidade do Parfor, configurando-se como uma ação proposta pela CAPES e em colaboração com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC).

São objetivos do Parfor Equidade: formar professores em licenciaturas específicas e pedagogos para atender às necessidades das redes públicas e comunitárias que oferecem educação escolar indígena, quilombola e das populações do campo, além de educação especial inclusiva e bilíngue para surdos. São os seguintes cursos ofertados nessa modalidade, Pedagogia Intercultural Indígena; Licenciatura Intercultural Indígena; Licenciatura em Educação do Campo; Licenciatura em Educação Escolar Quilombola; Licenciatura em Educação Especial Inclusiva; Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos.

No âmbito da UFT, pelo Parfor Equidade ofertamos como primeira licenciatura, os cursos Intercultural Indígena, no Câmpus de Palmas e Educação escolar Quilombola, no Câmpus de Arraias e, como segunda licenciatura, o curso Bilingue de Surdos, no Câmpus de Palmas.

O Parfor Equidade tem como público-alvo docentes e pedagogos que já atuam ou desejam atuar na educação escolar indígena, na educação do campo, na educação escolar quilombola, na educação especial inclusiva e na educação bilíngue de surdos.





Na UFT o Parfor Equidade selecionou via edital e está formando 40 estudantes na segunda licenciatura em Educação Bilingue de Surdos, 40 estudantes no curso Intercultural Indígena e 30 estudantes no curso Educação Escolar Quilombola.

O programa Parfor Equidade foi pensado para que os cursos possam formar docentes com esse perfil e formação para atender às demandas de cada área, priorizando um ensino que respeite e valorize a diversidade cultural e as demandas específicas de cada grupo de estudantes que estão em formação. Ainda, o Parfor Equidade, integra o Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, conforme dispõe a Portaria do MEC nº 1.191, de 27 de junho de 2023, que “amplia a participação e a mobilidade internacional de estudantes autodeclarados

pretos, pardos, indígenas e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades em cursos técnicos de graduação e pós-graduação”.

Na UFT, o Curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola é ofertado no Câmpus de Arraias e foi criado para atender às demandas das comunidades quilombolas do Tocantins e regiões próximas. Seu currículo valoriza e oferta uma formação acadêmica e uma prática pedagógica amalgamada aos princípios da educação intercultural. O perfil dos egressos são docentes na Educação Básica que se comprometem na atuação da Educação Quilombola e escolas que atendem esse público, e comprometidos com a transmissão dos saberes que reforçam a identidade, a cultura, os valores, as tradições e os direitos das populações quilombolas. Igualmente, os egressos podem atuar em projetos de ensino, extensão, pesquisa, gestão escolar e como ativistas em políticas públicas voltadas para atender a territorialidade e a ancestralidade quilombola.

O Curso de Licenciatura Intercultural Indígena iniciou em 2025-01 e com término previsto para 2028-02. O curso de Licenciatura em Intercultural Indígena, oferta primeira licenciatura, presencial, na modalidade Parfor, apresenta-se em eixos, tendo como objetivo formar professores indígenas, nas áreas de concentração de Ciências da Vida e da Natureza; Ciências Sociais e Humanidades; e Línguas, Artes e Literaturas.

O curso tem como objetivo geral formar docentes indígenas em Licenciatura Intercultural Indígena para atuar no ensino fundamental II e no Ensino Médio, fornecendo





habilidades e competências para sua atuação nas escolas indígenas. Também o futuro docente poderá atuar na gestão e avaliação da Educação Escolar Indígena, na extensão, na pesquisa e na proposição de projetos culturais.

O currículo e a formação se voltam para uma formação crítica e reflexiva sobre o contexto sócio, histórico, político e cultural no qual os estudantes indígenas estão inseridos, sobretudo no contexto tocantinense. O currículo foi pensado com foco na inovação pedagógica, na transdisciplinaridade, na interculturalidade e contracolonial, integrando conhecimentos acadêmicos e saberes ancestrais dos povos indígenas.

O curso oferta espaços formativos para os estudantes indígenas de ações afirmativas, relações ético-raciais e direitos humanos, numa perspectiva transdisciplinar e pluriepistêmica,

levando-se em conta a proposta curricular do curso baseada na interculturalidade. Proporciona também a integração na docência de mestres populares na oferta de conteúdos no tempo universidade e integrados a proposta do curso.

O curso de Licenciatura Bilíngue de Surdos é uma segunda licenciatura e teve início em 2025/01, com término previsto para 2026/02. O objetivo é formar docentes qualificados para a elaboração e gestão de projetos, currículos bilíngues, reforçando a necessidade de desenvolver materiais didáticos bilíngues adaptados às necessidades dos alunos surdos da Educação Básica. O público-alvo são profissionais especializados em educação bilíngue, visando capacitar docentes para promover um ensino eficiente de Libras e de português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados relativos ao Pibid chegamos a um quantitativo significativo de supervisores do Pibid UFT 2024-2026 tendo sido identificados como ex-bolsistas do Programa ou tendo, de alguma forma, participado do Programa de alguma forma em outras edições. O que destaca a efetividade do Pibid em cumprir seu interesse em promover a profissão docente, uma vez que egressos e ex-bolsistas seguem na carreira. Aponta igualmente para a possibilidade de fazer da participação dos professores das escolas da educação básica uma espécie de formação continuada, pois os relatos demonstram como estes se nutrem de ideias e novas perspectivas para o trabalho que exercem ao terem contato com os





bolsistas e os CAs, retornando para a universidade de certo modo num tipo de aperfeiçoamento. Ademais, atende ao objetivo de criar e manter um elo entre universidades e escolas. Isso pode ser percebido por meio dos dados e relatos colhidos de professores que, independentemente de terem ou não sido bolsistas, com o incentivo do contato com a universidade vindo de sua participação no Pibid acabam, muitas vezes, incentivados a cursar uma pós-graduação na UFT.

Quanto ao Parfor na UFT, o Programa cumpre o seu objetivo sinalizado pela CAPES: contribuir para a formação inicial dos professores que atuam na rede pública de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área em que atuam. Juntamente com o programa Parfor Equidade, que foi pensado para que os cursos possam formar docentes com perfil e formação para atender às demandas de cada área, prioriza um ensino que respeite e valorize a diversidade cultural e as demandas específicas de cada grupo de estudantes que

estão em formação. Atua de forma a primar por uma formação crítica e reflexiva sobre o contexto sócio, histórico, político e cultural no qual os estudantes atendidos estão inseridos, sobretudo no contexto tocantinense. Foi pensado com foco na inovação pedagógica, na transdisciplinaridade, na interculturalidade integrando conhecimentos acadêmicos e saberes peculiares à educação no Tocantins.

Assinalamos que a execução de ambos os Programas na UFT e no Tocantins contribui para os objetivos que a CAPES tem para eles, como pretendemos demonstrar, e favorece a educação pública de qualidade, em todos os níveis, ao contemplar a proposta de Freire (2019, p. 23), que escreveu: "Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender".

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo fomento e apoio concendido aos Programas Pibid e Parfor da UFT. Agradecemos também à Coordenação dos Programas Especiais em Educação, à Diretoria de Programas de Educação e à PROGRAD (Pró-reitoria de graduação) da UFT, bem como a todos os nossos bolsistas e escolas parceiras.





REFERÊNCIAS

CAPES. Pibid. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em 16 de nov. 2025.

CAPES. Parfor. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/parfor/parfor>. Acesso em 01 de nov. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

MEC. Portaria nº 1.191, de 27 de junho de 2023. Disponível em <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-1191-2023-06-27.pdf>. Acesso em 10 nov 2025.

SANTOS, R. E. R.; MARQUES, D. R. S.; MARQUES, D. R. S.; CAPUCHINHO, A. C. A (Trans)Formação na prática docente de bolsistas em três edições do Pibid no Curso de Letras:

2018 a 2024. *Capim Dourado: Diálogos Em Extensão*, 8(1), 305–329, Palmas, 2025. <https://doi.org/10.20873/TRANSPIBID>

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Tradução: Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

